

Amizade: que valores encerra? Como cuidar dela como um tesouro?



Relato por Javier González de Pedro-Juan, Investigador e Docente de Logosofia.

**LA CARA
BUENA
DEL MUNDO**

| *Actualizado 23/02/2026* |

Diz o ditado "Quem tem um amigo tem um tesouro". É um ditado que todos recordamos e reconhecemos como verdadeiro, mas porquê? Que riqueza nos traz a amizade?

O livro Bases para a sua conduta foi escrito pelo autor da Logosofia para brindar elementos ao seu filho, e a amizade é um dos conceitos aos quais deu grande hierarquia. Assim, podemos ler no primeiro parágrafo sobre a amizade:

***"Lembra-te também que todo o ser humano deve ter amigos. Os amigos fazem-se por disposições mútuas ao brindarem-se atenções que inspiram a ambas as partes reconhecimento e confiança."* (Da Sabedoria Logosófica)**

Algo que percebo claramente é que, ao tratar de conceitos elevados como a amizade, falamos de manifestações sensíveis, percebem-se manifestações do amor a atuar. E, de facto, podemos perceber com clareza como a amizade não é um mero acordo formal, um trato de mente para mente, mas sim um trato de coração para coração, onde as energias que se movem são de uma grande potência.

Uma pergunta que me surge e que tenho tentado resolver durante a minha vida e exponho neste artigo é a seguinte: Por que é tão natural ter amigos; e por que o ser humano deve ter amigos? Uma primeira resposta é que o ser humano não foi feito para estar sozinho. Mas não deve ser o único, de certeza que há algum segredo por detrás do valor da amizade e vamos descobri-lo. Aqui ficam as minhas primeiras conclusões.

Partiremos da imagem de alguém que não tem amigos, podemos deduzir que será uma vida solitária, mas, além disso, transmite tristeza e desamparo. Se recordarmos o filme "Náufrago", onde o protagonista, para evitar a loucura, inventa o seu amigo "Wilson" a partir de uma bola de futebol, veremos que não podemos estar sozinhos e precisamos de comunicar.

Ainda assim, vamos mais além, pensemos cada um num amigo ou numa amiga em concreto. Essa pessoa que recordamos traz-nos algo. Com toda a certeza, nós também lhe trazemos valor. Esse amigo ou amiga tem ideias, gostos e costumes afins aos meus? Oferecemo-nos disposições mútuas? Inspira-nos reconhecimento e confiança?

Seguro que sim, mas, evidentemente, isso não basta para considerar alguém um AMIGO. Essa afinidade ajuda, mas a amizade faz-se porque ambas as pessoas mutuamente assim o querem, e atuam de uma maneira concreta, ambas as pessoas se colocam à disposição do outro. Não é exequível que eu seja teu amigo, mas tu não sejas meu amigo. Nesse caso, ambos não partilham o mesmo conceito de amizade.

Um amigo é isso e muito mais

Embora a afinidade em ideias, gostos e costumes ajude a cimentar uma amizade, tal como cita González Pecotche no seu livro Bases para a tua Conduta, no meu caminhar pude comprovar que um amigo é um companheiro de vida, um apoio, uma inspiração e alguém que me ajuda a ser melhor e a superar-me. Comprovei uma e mil vezes que a transcendência de uma amizade consiste em que me inspira e me ajuda a superar as minhas qualidades internas, ser um melhor ser humano para mim e para os demais e, evoluir. Sendo um valor tão estimável, outro aspeto fundamental para manter uma amizade é o respeito. Respeitar, etimologicamente, vem de “re” (voltar a) e “spectare” (observar). Para mim, respeitar era “faz o que considerares, não te julgo”, mas com essa etimologia pensei em ir um pouco mais longe. Pensei que o amigo havemos de “voltar a observá-lo”, quando algo que faz não gostamos, que não estamos de acordo ou pensamos que errou, havemos de “voltar a observar” essa atuação, não ficando com o facto superficialmente. Respeitar é aqui pensar acerca dos pensamentos que o guiaram a esse erro, tentar compreender por que o fez, colocar-nos na sua pele.



Uma falta de respeito muito habitual

Por exemplo, numa ocasião fiz uma piada a um amigo onde destaquei um erro seu. Ou seja, criticar disfarçado de piada. Era uma piada comum e que fizemos mil vezes, mas através da expressão da sua cara vi claramente que ele não gostou nada. Isso fez-me dar conta no mesmo instante de que não tinha sido oportuno e pude emendá-lo com um pedido de desculpas. Ser consciente do afeto que lhe tenho, fez com que pudesse emendar a minha conduta rapidamente, tornou-me um pouco melhor, já que devo aprender com todas as experiências que viva. Respeitar é também compreender que a outra pessoa é outro ser, similar a mim, tão livre como eu sou, um ser que está a aprender, e que tem direito a tomar as suas próprias decisões e a enganar-se. E se pudermos ajudá-lo, porque temos o conhecimento que faz falta para transcender uma situação, oferecê-lo oportunamente quando o outro tiver a melhor disposição para compreendê-lo, quando a circunstância convidar a isso.

Na sociedade atual parece que o respeito não é uma característica que predomine, somos influenciados sem querer pelos pensamentos do nosso entorno e as pessoas tratam-se muitas vezes com rudeza, sem afeto... e sem respeito.

De facto, noutro artigo, o autor comenta que é precisamente a falta de respeito o que poderia terminar com uma amizade e ensina que: *“A tolerância termina quando começa o abuso”*.



Em conclusão, pensava que os amigos são essa parte da família que escolhemos, que cuidamos e apoiamos o melhor que sabemos, com as nossas virtudes, com os nossos conhecimentos e com o nosso afeto, e sabemos que também o receberemos quando precisarmos. E isso é imprescindível para que evoluamos.

Pensando no amigo que visualizamos ao princípio, quanta gratidão lhe devemos! Podemos, desde hoje mesmo, esforçar-nos para o demonstrar.

Redação: Javier González de Pedro-Juan, 55 anos, investigador e docente de Logosofia desde 2001, farmacêutico e pai de duas preciosas filhas.